



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/06/2025 e 12/06/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/06/2025	10,57	295,70	47,50	5,54	4,42
09/06/2025	10,56	295,50	47,38	5,42	4,33
10/06/2025	10,57	295,90	47,79	5,34	4,38
11/06/2025	10,50	294,20	48,02	5,34	4,37
12/06/2025	10,42	294,50	47,61	5,26	4,38
Média	10,52	295,16	47,66	5,38	4,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	119,00	
PR – Pato Branco	120,00	
PR – M.C.Rondon	116,00	
MT – C.N.Parecis	107,00	
MS – Maracaju	119,00	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	117,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	65,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	61,00	
SC – Rio do Sul	63,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Pato Branco	59,00	
MT – C.N.Parecis	50,00	
MS – Maracaju	58,00	
SP – Itapetininga	61,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	49,00	
GO – Jataí	49,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 11/06/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 12/06/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	64,44	121,32	70,71

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
12/06/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	68,44
Feijão (saco 60 Kg)	203,89
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,74
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,65**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,73

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Abril/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês cotado em Chicago, após trabalhar mais próxima de US\$ 10,60/bushel durante boa parte da semana, acabou fechando a quinta-feira (12) em baixa, a US\$ 10,42, contra US\$ 10,51/bushel uma semana antes.

O mercado esteve na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, que foi anunciado neste dia 12/06, quinta-feira. O mesmo trouxe os seguintes números para a soja, safra 2025/26:

- 1) A produção nos EUA e os estoques finais neste país foram mantidos, respectivamente, em 118,1 milhões e 8 milhões de toneladas;
- 2) O preço médio ao produtor estadunidense da oleaginosa foi, igualmente, mantido em US\$ 10,25/bushel para o novo ano comercial;
- 3) A produção mundial de soja também não se alterou, ficando em 426,8 milhões de toneladas;
- 4) Já os estoques finais mundiais foram aumentados para 125,3 milhões de toneladas, ganhando um milhão de toneladas sobre o indicado em maio;
- 5) A produção brasileira e argentina foi estabelecida, respectivamente, em 175 e 48,5 milhões de toneladas;
- 6) E as importações de soja por parte da China estão estimadas, agora, em 112 milhões de toneladas, volume igual ao projetado em maio.

Dito isso, até o dia 08/06 o plantio da nova safra de soja nos EUA atingia a 90% da área esperada, contra a média de 88% para esta data. Enquanto isso, 75% das lavouras haviam germinado, contra 72% na média. Por sua vez, 68% das lavouras estavam entre boas a excelentes, contra 72% no ano anterior, nesta mesma época, e 67% na semana anterior.

E na semana encerrada em 5 de junho, os embarques estadunidenses de soja somaram 547.040 toneladas, superando o esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial os EUA já exportaram 45,2 milhões de toneladas, ou seja, 11% a mais do que um ano antes.

Já no Brasil, os preços da soja pouco evoluíram, se mantendo dentro de uma média que dura algumas semanas. A média gaúcha, por exemplo, ficou em R\$ 121,32/saco, enquanto as principais praças locais mantiveram os R\$ 119,00. No restante do país, as principais regiões registraram poucas variações, em relação as semanas anteriores, com o saco da oleaginosa oscilando entre R\$ 107,00 e R\$ 120,00.

Em tal contexto, as vendas de soja relativas a safra 2024/25 atingiram, no Brasil, a 64% da produção estimada, estando em atraso já que a média histórica é de 76,9%. Quanto a safra futura 2025/26, as vendas antecipadas chegam a apenas 10,8% do volume esperado, contra a média de 20,6% para o período (cf. Safras & Mercado). Muito disso

porque os produtores, aqueles que podem fazê-lo, aguardam melhores preços para vender.

Especificamente no Mato Grosso, a comercialização antecipada da nova safra chegou a 14,1% do volume projetado a ser colhido no Estado, ficando abaixo de anos anteriores, já que a média histórica está um pouco acima dos 25% para esta data. A futura produção mato-grossense é esperada um pouco acima de 47 milhões de toneladas, dependendo do clima. Quanto à safra já colhida (2024/25), cerca de 76% da mesma havia sido comercializada, contra 82,4% na média (cf. Imea).

Por sua vez, voltou a pesar sobre o mercado global o fato das negociações entre EUA e China terem avançado bem, em relação à disputa comercial, conhecida como tarifaço, imposta por Donald Trump, presidente dos EUA, desde março passado.

Enquanto isso, o Brasil exportou 14,09 milhões de toneladas de soja em maio, 4,9% a mais que o volume embarcado no mesmo mês do ano passado, porém, 7,7% abaixo do vendido em abril. Nos primeiros cinco meses do ano, o país exportou um volume recorde de 51,5 milhões de toneladas de soja, ou seja, 2,7% acima do vendido no mesmo período de 2024 (cf. Secex).

Enfim, a Abiove divulgou novas projeções, apontando que em abril foram esmagadas 4,7 milhões de toneladas de soja no país, com um crescimento de 1,3% sobre março e 9% sobre o mesmo mês do ano passado. No acumulado dos primeiros quatro meses do ano o esmagamento alcança a 16,4 milhões de toneladas, o que representa uma alta de 3,4% na comparação com igual período do ano anterior. Segundo, ainda, a Abiove, a exportação continua mantida em 108,2 milhões de toneladas, com um aumento de 9,4 milhões sobre o ano anterior. Para a Associação, a colheita brasileira neste ano comercial ficou em 169,6 milhões de toneladas, contra 154,4 milhões no ano anterior. Já o esmagamento total no ano está igualmente mantido, no caso em um recorde de 57,5 milhões de toneladas, após 55,8 milhões em 2024.

MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado para o milho, em Chicago, pouco evoluiu em relação a semana anterior. O fechamento desta quinta-feira (12) ficou em US\$ 4,38/bushel, contra US\$ 4,39 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 12/06, trouxe os seguintes números para o milho, safra 2025/26:

- 1) A produção nos EUA foi mantida em 401,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais neste país foram reduzidos em pouco mais de 1,2 milhão de toneladas, passando para 44,5 milhões de toneladas;
- 2) O preço médio, ao produtor estadunidense do cereal, foi mantido em US\$ 4,20/bushel para o novo ano comercial;
- 3) A produção mundial de milho foi aumentada em um milhão de toneladas, passando a 1,266 bilhão de toneladas;

- 4) Já os estoques finais mundiais foram reduzidos em 2,6 milhões de toneladas, ficando agora em 275,2 milhões de toneladas;
- 5) A produção brasileira e argentina de milho foi mantida, respectivamente, em 131 e 53 milhões de toneladas;
- 6) E as exportações brasileiras de milho, neste novo ano comercial, continuam projetadas em 43 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, com o plantio do milho nos EUA já encerrado, no dia 08/06 cerca de 81% das lavouras haviam germinado, contra 87% na média histórica. Por sua vez, 71% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes, 24% estavam regulares e 5% entre ruins a muito ruins.

Em paralelo, os embarques estadunidenses de milho, na semana encerrada em 05/06, chegaram a 1,66 milhão de toneladas, superando levemente o patamar superior esperado pelo mercado. Com isso, o total já embarcado no atual ano comercial atinge a 50,3 milhões de toneladas, volume que é 29% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, pressionados pela entrada da safrinha. A média gaúcha (lembrando que o Rio Grande do Sul não tem safrinha de milho) subiu um pouco, ficando em R\$ 64,44/saco, porém, as principais praças se mantiveram em R\$ 61,00. Já nas demais regiões brasileiras, o preço do produto oscilou entre R\$ 50,00 e R\$ 63,00/saco. Na B3, o fechamento do dia 11/06 trouxe o contrato julho/25 cotado a R\$ 63,73, setembro/25 a R\$ 64,64, novembro/25 em R\$ 67,83 e janeiro/26 em R\$ 71,90/saco.

Com a entrada da safrinha, os compradores recuam, esperando novas baixas de preço no mercado nacional. Além disso, mais uma vez o problema da falta de logística se apresenta, não havendo armazenagem suficiente para dar conta das safras de soja e milho em muitas regiões do país. No caso do milho, essa situação força os produtores a venderem rapidamente o produto, levando a baixas adicionais de preço.

Confirmando essa tendência, a Conab acaba de elevar sua estimativa para a segunda safra, a qual iniciou a ser colhida, passando a 101 milhões de toneladas. Com isso, o órgão público espera uma colheita final de milho, em 2024/25, de 128,3 milhões de toneladas.

Enquanto isso, as exportações estão aquém do esperado. Em maio, o país exportou apenas 39.920 toneladas do cereal, contra 413.000 em maio do ano passado (cf. Secex).

Já no Mato Grosso, a comercialização do milho safrinha, safra 2024/25, chegou a 51% da produção esperada. Embora acima do registrado no ano anterior, o percentual está abaixo dos 60,8% registrados na média histórica. Ao mesmo tempo, o preço médio recuou, ficando em R\$ 44,43/saco em maio, caindo 6,9% em relação a abril. Quanto a nova safra 2025/26, a comercialização atingia a 5,8% da produção esperada, contra 15% na média histórica. A colheita total da safrinha deverá, neste novo ano, superar as

50 milhões de toneladas naquele Estado. Até o início da presente semana o Mato Grosso havia colhido 2,7% da área, contra 7,9% na média (cf. Imea).

Por outro lado, a colheita da segunda safra no Brasil, segundo a Conab, chegava a 2% da área até o dia 08/06, ficando abaixo dos 4% registrados na média histórica. A mesma estaria mais adiantada no Maranhão (6%), Paraná (3%), Mato Grosso (2,5%), Tocantins, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul (1%). Ao mesmo tempo, 50,8% das áreas estavam em maturação, 43,5% em enchimento de grãos, 3,6% em floração e 0,1% ainda em desenvolvimento vegetativo.

Por sua vez, considerando apenas o Centro-Sul brasileiro, a colheita da safrinha, até o dia 05/06, chegava a 1,9% da área semeada, sendo este o percentual mais baixo desde 2021, para esta época do ano (cf. AgRural).

Enfim, as exportações de milho, por parte do Brasil, iniciaram junho muito abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Nos primeiros cinco dias úteis do mês, o volume alcançou, tão somente, 1.385 toneladas, contra 850.893 toneladas em todo o mês de junho de 2024. Com isso, a média diária exportada recuou 99,3% sobre o mesmo período do ano passado (cf. Secex). Espera-se que as exportações aumentem no segundo semestre. Caso contrário, a pressão baixista sobre os preços internos crescerá bastante.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, para o primeiro mês cotado, recuou nesta semana, fechando a quinta-feira (12) em US\$ 5,26/bushel, contra US\$ 5,45 uma semana antes. Um mês antes a mesma chegou a bater em US\$ 4,99/bushel.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 12/06, apontou os seguintes números para o trigo, na safra 2025/26:

- 1) A produção de trigo nos EUA e os estoques finais neste país foram estabelecidos, respectivamente, em 52,3 milhões e 24,4 milhões de toneladas, sendo que, no caso dos estoques, houve recuo de cerca de 700.000 toneladas sobre o indicado em maio;
- 2) O preço médio ao produtor estadunidense do cereal foi levemente elevado para US\$ 5,40/bushel para o novo ano comercial;
- 3) A produção mundial de trigo praticamente não se alterou, ficando em 808,6 milhões de toneladas;
- 4) Já os estoques finais mundiais foram reduzidos em quase três milhões de toneladas, sendo estimados, agora, em 262,8 milhões de toneladas;
- 5) A produção argentina de trigo continua estimada em 20 milhões de toneladas, enquanto a do Canadá e da Austrália ficam, respectivamente, em 36 e 31 milhões de toneladas;

- 6) Já a produção brasileira de trigo ficou projetada em 8 milhões de toneladas, sendo que nossas importações chegariam a 6,7 milhões neste novo ano comercial.

Enquanto isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, atingia a 4% da área no dia 08/06, contra 7% na média. Ao mesmo tempo, as condições das lavouras restantes se apresentavam com 54% entre boas a excelentes, 30% regulares e 16% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera apresentava 82% das lavouras germinadas, contra 81% na média. As condições de suas lavouras era de 53% entre boas a excelentes, 38% regulares e 9% ruins.

Quanto aos embarques do cereal, na semana encerrada em 05/06, os EUA atingiram a 290.957 toneladas, ficando pouco acima do volume mínimo esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, os embarques estariam 43% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, a safra de trigo da Rússia poderá atingir a 82,8 milhões de toneladas neste ano, segundo números revisados pela SovEcon, a partir de uma área semeada de 27,8 milhões de hectares.

E na Ucrânia, problemas climáticos devem reduzir a safra de trigo local. Por enquanto, a mesma está mantida em pouco mais de 22,7 milhões de toneladas pelo governo, porém, analistas privados locais estimam que a produção recue para 21,7 milhões. Segundo o Ministério da Agricultura local, a safra total de grãos ucraniana pode cair 10% neste ano, ficando em cerca de 51 milhões de toneladas, devido ao clima (cf. Investing).

Já no Brasil, o preço do cereal, para o produto de qualidade superior, se manteve em R\$ 70,00/saco no Rio Grande do Sul e R\$ 80,00 no Paraná. Em Santa Catarina, valores entre R\$ 75,00 e R\$ 80,00.

Por aqui, analistas privados, como não podia deixar de ser, diante da forte redução esperada na área semeada, avançam que a produção final brasileira, em 2025, será de apenas 7,69 milhões de toneladas, enquanto a Conab espera algo em torno de 8,2 milhões. Com isso, os estoques finais deverão fechar 2025/26 em apenas 255.000 toneladas, com uma redução de 44,3% sobre o que se esperava inicialmente e recuo de 38,1% em relação ao ano anterior. Assim, não surpreende que as importações continuem crescendo. Segundo a Secex, nos primeiros cinco meses do corrente ano o país importou 3,09 milhões de toneladas de trigo, sendo este o maior volume, neste período, desde 2001 (24 anos). Em 12 meses, encerrados em maio/25, o Brasil importou quase 7 milhões de toneladas de trigo, volume que não era visto há seis anos, ou seja, desde 2019. O avanço na disponibilidade de trigo da Argentina, nos últimos dois anos, favoreceu as compras brasileiras. Desta forma, os moinhos nacionais seguem com estoques importantes, sem necessidade de aquisições intensas neste período de entressafra brasileira.